



do consumo cultural em sua relação com a experimentação da violência, entre outros. Se não fosse dessa forma, as possibilidades interpretativas de fenômenos tão complexos como os abordados no livro estariam bastante limitados. Por isso que aqui se estabelece o principal aporte do texto: construir um lugar a partir do qual se analisa as complexas constituições das culturas juvenis contemporâneas. Para alcançar isso nos apresentam uma rigorosa combinação de estratégias qualitativas e documentais que permitem situar as condições sociais dos jovens que fazem parte do estudo, em um exercício de delicado balanço entre condições socioeconômicas gerais e de gênero, o que mostra a variabilidade cultural da juventude pesquisada.

Oscar Aguilera Ruiz

  
**PASORAL**  
**DA COMUNICAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA**  
Série Comunicação e Cultura

Este livro, fruto de extenso trabalho de pesquisa, contribuirá, certamente, para professores e pesquisadores no estudo da juventude contemporânea. Teve como pressuposto entender como os jovens se movem na multifacetada realidade da cidade de São Paulo. A faixa escolhida foi a dos jovens entre 15 e 24 anos, moradores da cidade de São Paulo (SP), em bairros de contraste e exclusão, das zonas sul e oeste. Os jovens formam um grupo especialmente atingido pelas rapidíssimas transformações no panorama de nossa sociedade e torna-se necessário compreender, ainda mais, seus códigos, relações com as diferentes mídias e novas tecnologias e modos de ser e de viver na metrópole.

A perspectiva teórica adotada concebe a juventude como categoria ao mesmo tempo universal e nômade. Além disso, optou-se por uma abordagem multimetodológica privilegiando recortes de cunho qualitativo e utilizando variados instrumentos de pesquisa de campo.

Ainda que entrelaçados pelo sentido de urgência, destemor, ousadia e desassossego, pela ausência de esperança, desemprego e consumo inviabilizado, esses jovens seguem produzindo e procurando brechas capazes de transformá-los em sujeitos ativos e participantes dos processos culturais, políticos e midiáticos.



Rose, Sílvia e Rita, autoras e coordenadoras deste livro, possuem em comum uma longa caminhada na área de antropologia e da pesquisa. Juntas, dedicaram-se à investigação das relações entre o consumo e cena midiática, focando as culturas juvenis dentro das políticas de visibilidade contemporâneas. Um dos resultados desse trabalho é o presente livro que reuniu, além delas, outros pesquisadores da área.

51301-9

Silvia H. S. Borelli - Rose M. Rocha - Rita C. A. Oliveira • JOVENS NA CENA METROPOLITANA

SILVIA H. S. BORELLI  
ROSE DE MELO ROCHA  
RITA DE CÁSSIA ALVES OLIVEIRA  
(Coordenadoras)

# JOVENS NA CENA METROPOLITANA

Percepções, narrativas e modos de comunicação

A hipótese central desenvolvida no texto evidencia a centralidade que os processos comunicativos têm nas formas de constituir e expressar o que se vem conceituando como culturas juvenis [...] a aproximação das experiências juvenis contemporâneas denota as tensões culturais, as lutas para se apropriar da notoriedade juvenil, assim como inscreve a experiência histórica em um momento sociopolítico infocapitalista. Somente assim podemos entender a ênfase na fluidez e na liquidez da vida social, sem nos esquecermos das profundas estratificações de classe, gênero e raça em que vivem os jovens latino-americanos contemporâneos.

A forma de construir o objeto das culturas juvenis a partir dos processos comunicativos permitiu os deslocamentos necessários para abordar perguntas como os significados de vida e morte, o papel



sepac





## **Jovens na Cena Metropolitana Percepções, Narrativas e Modos de Comunicação<sup>1</sup>**

Silvia Helena Simões Borelli (PUCSP)<sup>2</sup>  
Rose de Melo Rocha (ESPMSP)<sup>3</sup>  
Rita de Cássia Alves Oliveira (PUCSP/SENACSP)<sup>4</sup>  
Euzébio Santos Silva (PUCSP)<sup>5</sup>  
Gislene Silva (UFSC)<sup>6</sup>  
Josimey Costa da Silva (UFRN)<sup>7</sup>  
Rosana de Lima Soares (ECAUSP)<sup>8</sup>

### **Resumo**

Analisar as culturas juvenis e os modos através dos quais os jovens vivem suas vidas, sonham seu futuro e compreendem seu passado está acompanhada de uma hipótese: ela nos fala da relevância da comunicação como estratégia expressiva e como recurso teórico fundamental nos modos de narrar as experiências juvenis, seja nas interpretações de si e dos outros, seja na maneira como vêm sendo representados em diferentes instâncias sociais. A metrópole é suporte por meio do qual se faz circular uma miríade de linguagens juvenis. Essa perspectiva fica evidente na pesquisa etnográfica que dá base a este livro. Quando abordados diretamente em seus lugares de encontro e de fluxo os jovens entrevistados apontam as dimensões cultural/comunicacional de sua existência, percebendo o potencial de comunicação de seus corpos e dos espaços que frequentam, neles deixando a inscrição de suas marcas.

### **Palavras-chave**

jovens/juventudes; metrópoles; narrativas; consumo; violência; vida e morte.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no PUBLICOM – Interfaces Comunicacionais, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Livre Docente e Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: [siborelli@gmail.com](mailto:siborelli@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da Escola Superior de Propaganda e Marketing: [rocha@espm.br](mailto:rocha@espm.br).

<sup>4</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Centro Universitário SENACSP: [ritacaoalves@gmail.com](mailto:ritacaoalves@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor da Rede Pública: [zebionet@yahoo.com.br](mailto:zebionet@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina: [gislenedasilva@gmail.com](mailto:gislenedasilva@gmail.com).

<sup>7</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: [josimeycosta@gmail.com](mailto:josimeycosta@gmail.com).

<sup>8</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo: [rosanasoares@gmail.com](mailto:rosanasoares@gmail.com).



## Sumário

Introdução: Jovens e juventudes, uma questão de comunicação

### 1. Trajetórias metodológicas de investigação

Que jovens são esses?

Alternativas de busca

- Questionários Estruturados
- Entrevistas em Profundidade
- Observações Etnográficas

### 2. Conceber juventudes, descobrir seus lugares

Do que falam sobre os jovens. O que dizem os jovens de si e dos outros

- Aproximações e singularidades
- Coletivos juvenis e redes de socialidades
- Nomadismos e gregarismos: espacialidades e temporalidades; a cidade e as mídias
- Temporalidades
- Preparação para o mundo do trabalho e moratória social
- Tensões geracionais

O que revelam os “lugares meus”

### 3. Temores, expectativas, percepções

Experimentação da violência e vivência juvenil na cidade



Sobre ambigüidades e fatalismos  
A lógica do “por acaso”  
Violência sofrida, violência praticada  
Violência de montanha russa  
Violência cíclica  
Impunidade e inversão de papéis  
Geração perigosa?  
Rompimento de limites, ausência de explicação  
Poder das engrenagens  
Sobre a experimentação da violência

#### Consumo cultural: escolhas e apropriações simbólicas

Trabalho e dinheiro  
Escolhas e atuações políticas  
Meninos e meninas: cotidianos, representações  
Cenário doméstico: dormitórios, músicas, televisão, leituras  
Lazeres e diversões na cidade de São Paulo  
Grupos, corpos, estilos, modas  
Computadores, internet, games

#### O que dizem os jovens sobre a vida e a morte?

Negação e força da religiosidade  
A vida além da morte  
A morte dentro da vida e o medo de morrer  
Primeiro contato com a morte  
Morte quando velho, morte quando jovem  
Riscos e causas, em busca da definição de morte  
Celebração da vida  
Correlações substantivas para vida e morte

#### Considerações finais

Referências bibliográficas

Referências webgráficas